



REALIZADORES



SAÚDE

# EM BUSCA DOS HOLOFOTES NOS NEGÓCIOS

A Rio Negócios, agência de promoção de investimentos do Rio de Janeiro, organizou, em plena Copa do Mundo, um concorrido encontro internacional, a Rio Conferences, aberta oficialmente ontem, no Museu de Arte do Rio (MAR), com um debate sobre os rumos do setor de Saúde, reunindo representantes do poder público, empresários, presidentes e diretores de empresas, sendo 25% delas internacionais. O evento, que se estenderá até o dia 11 de julho, abordará, no período, os segmentos de Tecnologia, Infraestrutura, Audiovisual e Óleo e Gás, encerrando a Conferência com o Global Investment Summit.

“Fizemos um programa pioneiro usando, pela segunda vez, a plataforma de eventos esportivos - a primeira foi na Olimpíada Londres 2012 - para geração de negócios no Rio de Janeiro. Planejamos fazer o mesmo na

Olimpíada de 2016”, afirmou Marcelo Haddad, presidente da Rio Negócios, para um auditório lotado. Mais de mil pessoas se inscreveram para as Conferências.

Na abertura do evento, em vídeo, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, ressaltou que, em quatro anos, a Rio Negócios viabilizou R\$ 5 bilhões em investimentos para a capital e gerou mais de 6 mil empregos diretos de alta qualificação, consolidando a cidade como um centro de negócios internacional. Também em vídeo, Luciano Coutinho, presidente do BNDES enfatizou que “o Rio tem referências em saúde, com empresas como Fioacruz, Inca e Into, que estão prontas para fazer parcerias com empresas estrangeiras”.

No auditório do MAR, no Porto Maravilha, três temas foram debatidos: biotecnolo-

gia, indústria farmacêutica e serviços/equipamentos da área de saúde. Carlos Gadelha, secretário de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, defendeu a necessidade de articular a política social com a política de tecnologia em saúde. “Temos um patrimônio ativo, a maior concentração de atividades produtivas, acadêmicas e de tecnologia do país. Se não acontecer no Rio, não vai acontecer em lugar nenhum. O Rio contribui para estratégia nacional de desenvolvimento. É um grande fio condutor do debate, da competitividade e da inovação”, destacou.

Segundo Hans Dohmann, secretário de Saúde do Município do Rio de Janeiro, a cidade vem fazendo um grande esforço para preparar um ambiente adequado para os investidores. “Temos a presença da Fioacruz investindo em desenvolvimento e conhecimento. Temos investimentos em infraestrutura facilitando as parcerias. A área pública está se reestruturando, recuperando a excelência do município”, destacou.

O presidente da Fioacruz, Paulo Gadelha, por sua vez, afirmou que o potencial de mercado existe e tem o SUS como protagonista, assinalando que, quem quiser investir tem que entender bem a forma, a cultura e as tendências do Brasil. “A Fioacruz trabalha com a cadeia vertical de inovação e pode firmar Parcerias Público – Privadas”, anunciou.

Fotos de Eduardo Uzal



“Fizemos um evento pioneiro usando, pela segunda vez, a plataforma de eventos esportivos”

Marcelo Haddad

## FOCO EM INOVAÇÃO

De acordo com Augusto Raupp, subsecretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio, o estado trabalha no desenvolvimento de um *cluster*, com articulação para inovação em biotecnologia para a saúde. A secretaria de Desenvolvimento do estado também se mobiliza para criar políticas públicas no segmento e vários grupos de negócios estão se movimentando para atrair empresas da área para desenvolver projetos e produtos. Para Raupp, é preciso pensar a inovação como item importante na política industrial. “Esse é o próximo passo para o desenvolvimento”, assinalou. Marcelo Haddad, presidente da Rio Negócios, ressaltou que as oportunidades na área de Saúde vão estar centradas no setor de biotecnologia, no qual, hoje, as grandes farmacêuticas estão investindo.



Empresários e dirigentes do setor de saúde lotaram o auditório do Museu de Arte do Rio - MAR



“A iniciativa privada se organizou e dez empresas já investem em projetos de biotecnologia”

Odnir Finotti  
Bionovis



“Não dá para abrir mão do longo prazo. É por meio do conhecimento que se traz inovação para o país”

Artur Couto  
Bio-Manguinhos



“A indústria procura parceiros acadêmicos de porte. A dificuldade é com o marco regulatório”

Paulo Braga  
Genzyme



“Temos que avançar em tecnologia e inovação. É hora do Brasil competir cabeça a cabeça nesse setor”

Carlos Gadelha  
Ministério da Saúde



“É preciso ter duas coisas para investir em genéricos: coragem e previsibilidade de regras”

Telma Salles  
Pró-Genéricos



“A Anvisa está no momento de rever e reformular o marco regulatório existente para modernizá-lo”

Ivo Bucaresky  
Anvisa



“Na prestação de serviços todos podem crescer, com normas e contratos adequados”

Claudia Cohn  
ABRAMED



“No segmento de equipamentos médicos, o maior gargalo é a qualidade da gestão”

Daurio Speranzini  
GE América Latina

## DESTAQUES

### BIOTECNOLOGIA

Desde 2009, o BNDES vem trabalhando, em conjunto com o Ministério da Saúde, em uma nova plataforma de biotecnologia, com estruturação de políticas públicas, junto com laboratórios oficiais, que vençam o desafio de ampliar o acesso a medicamentos a um custo inferior. A Fioacruz, por exemplo, já vem discutindo parcerias para produção de biofármacos. A iniciativa privada segue o mesmo caminho. A Bionovis, que tem como acionistas as farmacêuticas Aché, EMS, União Química e Hypermarchas, vai investir cerca de R\$ 500 milhões em uma operação que inclui a construção de uma fábrica no Rio de Janeiro. “A Bionovis é um projeto estruturante e transformador”, afirmou Odnir Finotti, presidente da empresa. “Tem que ter coragem de promover, engajar”, completou Marcelo Haddad.

### INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

O setor farmacêutico cresce em torno de 15% ao ano, sendo que, no segmento dos genéricos, o avanço é de cerca de 20% anuais, com R\$ 27 bilhões de faturamento. Nem sempre foi assim. Os genéricos também enfrentaram problemas com tecnologia, desenvolvimento de produtos e marco regulatório. As empresas que apostaram no segmento acreditam que os genéricos ainda podem avançar muito. Entre os pleitos apresentados figura a simetria regulatória de registro de medicamentos com Estados Unidos, Europa e Japão. A Anvisa vem dialogando com as indústrias para simplificar o processo de registro. “Temos um segmento farmacêutico de nível mundial, que pode competir de igual para igual com qualquer um”, conclui Celso Braga, do Sinfar.

### EQUIPAMENTOS MÉDICO-HOSPITALARES

O modelo hospitalar vem mudando de acordo com o avanço das novas tecnologias, doenças crônicas e os sistemas de gestão hospitalares. O mercado cresce, mas encontra barreira dentro da própria estrutura. As empresas de equipamentos, por exemplo, passam por uma nova etapa, de busca por mais produtividade. Isso porque a demanda por saúde é crescente, impulsionada pela nova Classe C e pelo envelhecimento da população. No entanto, a mão de obra do setor ainda precisa de muita formação para este novo ciclo. Não por acaso, o governo do Estado do Rio criou o Programa Dupla Escola, que visa ao aperfeiçoamento profissional em diversos segmentos, inclusive Saúde. “Hoje o diálogo com a indústria é muito forte. Essa é uma modernização importante que fizemos”, diz Ivo Bucaresky, da Anvisa.